

# Garotada esquecida

Abandono. Esse é o retrato dos parques do Guará. A cidade, que tem uma pracinha com lugar destinado para parquinhos em cada quadra, esqueceu das crianças. Das 46 quadras visitadas ontem pelo Correio no Guará I e II, apenas 15 têm playground.

Desse total, somente um está bem conversado e pode ser considerado modelo para o resto da cidade. É o parque da QI 7. Os outros estão com restrições ou são impróprios para uso — se for levada em consideração as normas estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O parque das entrequadras QI 8/6, por exemplo, tem um único brinquedo: um trepa-trepa antigo, que foi engolido pelo mato.

A situação é considerada lamentável pelos prefeitos de algumas quadras, como Hernan

Hernandez, da QE 19. O parque da quadra dele é um dos melhores, mas o esforço vem da própria prefeitura. “A Administração corta a grama de vez em quando, mas a pintura dos brinquedos é paga por nós.”

O prefeito da QE 3/5, Ariosto do Nascimento, lembra que o parque de sua quadra custou caro à Administração do Guará. “Construíram o parque, mas nunca deram manutenção. Em oito anos de existência, a areia, por exemplo, nunca foi trocada. Funcionários para cortar a grama passam raramente por aqui, só depois de muitos apelos.” O abandono é apontado por ele como um risco. “Sem manutenção, o parque acaba expulsando as crianças e atraindo usuários de drogas.” A administradora do Guará, Márcia Fernandez, promete reformas em 2002. (A.L.M.)